

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL  EM PORTUGUÊS

Unicuique suum Non praevalerunt

Ano XLII, número 31 (2.171)

Cidade do Vaticano

Sábado 30 de Julho de 2011

Apelo de Bento XVI depois dos graves atentados terroristas na Noruega

Abandonar o caminho do ódio

O pesar do Papa numa mensagem ao rei Harald V assinada pelo secretário de Estado



Flores em memória das vítimas diante da ilha de Utøya (Ansa)

Um apelo «a evitar as lógicas do mal» foi dirigido pelo Papa depois dos graves ataques terroristas ocorridos na sexta-feira 22 de Julho na Noruega. O Santo Padre lançou-o no final do Angelus de domingo 24, recitado com os fiéis congregados no pátio do Palácio Pontifício de Castel Gandolfo. Um dia antes, sábado 23, o Sumo Pontífice enviou uma mensagem ao rei Harald V, assinada pelo cardeal Tarcisio Bertone, secretário de Estado, afirmando que se sente «profundamente amargurado pela notícia da grande perda de vidas humanas, causada pelos gestos de violência insensata perpetrada em Oslo e em Utøya». A seguir damos a conhecer aos nossos leitores as palavras de Bento XVI no final da oração mariana.

Caros irmãos e irmãs

Infelizmente, uma vez mais chegam notícias de morte e de violência. Todos nós sentimos uma profunda dor pelos graves ataques terroristas perpetrados na sexta-feira passada na Noruega. Oremos pelas vítimas, pelos feridos e pelos seus entes queridos. A todos quero voltar a repetir o premente apelo a abandonar para sempre o caminho do ódio e a evitar as lógicas do mal.

Em Castel Gandolfo entre trabalho e descanso

As jornadas do Papa

Como no ano passado, estes dias de Julho em Castel Gandolfo constituem para Bento XVI um período de trabalho mais intenso e mais recolhido, com um espaço maior para a meditação, a leitura pessoal, a atenção à natureza e a tranquilidade. Não faltaram alguns compromissos habituais, como os encontros de trabalho com o cardeal secretário de Estado e outros prelados, ou a audiência ao primeiro-ministro da Malásia, ocorrida na manhã de segunda-feira, dia 18.

As jornadas transcorrem ordenadas, em conformidade com um horário ligeiramente antecipado em relação ao habitual, com passeios nos jardins, em geral na parte da tarde, cadenciados pela prece mariana do rosário, recitado com o secretário particular e os colaboradores mais estreitos, normalmente concluído diante da imagem de Nossa Senhora, querida a Pio XI. Levou consigo muitos documentos e livros do Vaticano, entre outros em vista das próximas viagens à Espanha e à Alemanha.

O compromisso prioritário destina-se à preparação e à redacção do encerramento da sua obra sobre Je-



sus de Nazaré, dedicada a uma análise dos Evangelhos da infância. Há também outro tema central que está a peito de Bento XVI: a reflexão sobre a fé, enquanto se aproxima o quinquagésimo aniversário da inauguração do Concílio Vaticano II (11 de Outubro de 1962), no qual Joseph Ratzinger participou desde o início.

«Embora o Concílio não discorra expressamente sobre a fé, contudo

fala dela em cada uma das suas páginas»: quem se expressou com estas palavras, em 8 de Março de 1967, foi Paulo VI, que no dia 29 de Junho sucessivo, por ocasião do décimo nono centenário do martírio dos santos apóstolos Pedro e Paulo, inaugurou um «ano da fé», que depois foi encerrado em 30 de Junho de 1968 com o «Credo do povo de Deus».

Sobre a nova evangelização

Se a felicidade tem o nome de Jesus

FRANCESCO VENTORINO

Mostrar que a felicidade almejada pelo coração humano tem um só nome, o de Jesus. Eis o método da nova evangelização, que o Papa sugeriu no dia 13 de Junho, inaugurando o congresso eclesial da diocese de Roma. Por isso, quis referir-se a um dos Padres da Igreja, santo Hilário de Poitiers. Segundo o seu próprio testemunho, Hilário tornou-se crente no momento em que compreendeu que para uma vida



«Face de Cristo»
ícone russo do século XVIII

verdadeiramente feliz eram insuficientes tanto a posse como o usufruto tranquilo das coisas. Havia algo mais importante e precioso que o atraía: o conhecimento da verdade e a plenitude do amor oferecidos por Cristo (cf. *De Trinitate* 1, 2). «Não devemos também nós, hoje – interrogou-se, portanto, Bento XVI – mostrar a beleza e o bom senso da fé, levar a luz de Deus ao homem do nosso tempo, com coragem, convicção e alegria?».

Manifestar o «bom senso da fé». Eis um dos temas recorrentes no magistério de Joseph Ratzinger, que já em 2003 observara de forma intrépida: «Deve mesmo parecer um milagre se, não obstante, ainda continuamos a crer cristãmente». Ao mesmo tempo, ele dava-se conta de que a fé ain-

CONTINUA NA PÁGINA 8

Artigo de D. Jean-Louis Brugues
secretário da Congregação
para a Educação Católica

A propósito
da vocação sacerdotal

PÁGINAS 6/7